

EDUCAÇÃO, SAÚDE E INCLUSÃO: o estado da arte sobre o ensino de Libras na formação de profissionais da saúde

Juliana Cristina Mendes Goulart¹

juliana.goulart@alunos.unis.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0424182805083405>

Fernanda Ribeiro Marins²

fernanda.marins@professor.unis.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7661860963016166>

Rodrigo Franklin Frogeri³

rodrigo.frogeri@professor.unis.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0403458828547468>

RESUMO

O presente estudo analisa a formação em Libras para profissionais da área da saúde, destacando sua relevância na comunicação com pacientes surdos e na promoção de serviços inclusivos. A revisão sistemática da literatura evidencia lacunas na oferta curricular, carga horária reduzida e pouca articulação prática, bem como aponta iniciativas de políticas públicas, programas de extensão como estratégias para melhorar a fluência e o atendimento bilíngue. Conclui-se que a integração entre ensino, prática e políticas institucionais é fundamental para consolidar uma formação profissional mais equitativa e sensível às diversidades linguísticas.

Palavras-chave: Formação em saúde. Políticas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem papel fundamental na formação de uma sociedade justa e acessível a todos. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida pela sigla Libras se apresenta como um importante instrumento de inclusão, pois possibilita a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, promovendo o respeito à diversidade linguística e cultural. A inserção da Libras na formação superior em especial nos cursos da área da saúde é uma estratégia importante para reduzir barreiras comunicacionais, melhorando o acolhimento e favorecendo a efetividade da comunidade surda (Oliveira *et al.*, 2022).

Refletindo sobre a comunidade surda e sua educação no Brasil, por meio do decreto 5.626 de 2005, defende a educação bilíngue. Quando a criança surda já tem um prévio conhecimento da Libras terá maior facilidade em aprender o português o que possibilita a comunicação com os ouvintes, porém muitos alunos surdos começam a aprender esta língua no contexto escolar isso acontece devido os familiares não ter conhecimento da

Libras o que é difere dos ouvintes que a comunicação e o contato com a língua portuguesa desde casa (Garutti; Moreira, 2022).

No campo da saúde, a comunicação é elemento central para garantir diagnóstico, vínculo e segurança do paciente, entretanto, percebe-se fragilidades na formação de profissionais quanto à competência em Libras, o que acarreta uso insuficiente de estratégias de comunicação acessível (Santos, Borges e Pereira 2023).

Ao mesmo tempo, além das políticas institucionais deve-se analisar que as políticas públicas e iniciativas recentes têm buscado fortalecer a formação bilíngue e a capacitação de profissionais para assegurar o direito linguístico da população surda. A implementação de cursos, programas de extensão universitária e ações governamentais mais amplas mostram uma ação na direção de integrar Libras às práticas educativas e assistenciais, reforçando a necessidade de articular ensino, extensão e política para promover saúde inclusiva (Ministério da Educação, 2025).

Apesar das políticas públicas e da inclusão de Libras em alguns currículos, observam-se lacunas na oferta de disciplinas. Diante disso, surge a questão de pesquisa: como o ensino de Libras na formação de profissionais da saúde influencia a comunicação e o atendimento de pacientes surdos?

A análise do estado da arte permite mapear as diferentes abordagens pedagógicas adotadas nas disciplinas de Libras. Além disso, evidencia o resultado dessas iniciativas no desenvolvimento de competências comunicativas aos pacientes surdos. Considerar as políticas institucionais e públicas voltadas à formação bilíngue é primordial para identificar os esforços de regulamentação e incentivo à inclusão linguística como parte das estratégias de promoção da saúde e da equidade (Santos; Borges; Pereira, 2023).

O presente artigo propõe-se a realizar uma análise bibliográfica sistemática (estado da arte) acerca do panorama e dos desafios do ensino de Libras na formação em saúde, tendo como objetivo geral refletir sobre a relevância e a efetividade deste ensino nos cursos da área da saúde, destacando sua importância para a comunicação eficaz e para a inclusão de pacientes surdos.

Portanto, o ensino da Libras na formação de profissionais da saúde, é uma prática inclusiva que depende não apenas de políticas públicas e curriculares, mas também do comprometimento institucional e individual com a acessibilidade comunicacional. A integração entre educação, saúde e inclusão linguística é essencial para garantir o atendimento equitativo e humanizado à comunidade surda. Assim, compreender o estado da arte sobre o tema possibilita identificar avanços, desafios e perspectivas futuras para

consolidar uma formação profissional mais sensível às diversidades e comprometida com a promoção da equidade no cuidado em saúde.

2 Breve Histórico da Legislação Brasileira dos Surdos

Em 24 de abril de 2002, a lei 10.436 foi decretada e sancionada sendo oficializada no Brasil com direito a educação, saúde, trabalho e bem-estar a todos. Os surdos conquistaram seus direitos após um longo período de persistência e lutas incansáveis, por meio disto foram ganhando reputação a cada progresso perante a lei e a Libras ganhou seu papel fundamental sendo oficial como canal de comunicação e o reconhecimento como primeira língua do surdo na sociedade, atribuindo característica como cidadão com direitos e deveres como qualquer outra pessoa (Farias; Filho, 2022).

Diante do exposto, à Lei 10.436/02 da Libras e o Decreto n.º 5.626/05 são os dois documentos essenciais para assegurar os direitos dos surdos, especialmente na área da educação e áreas afins (Stumpf; Quadros, 2025).

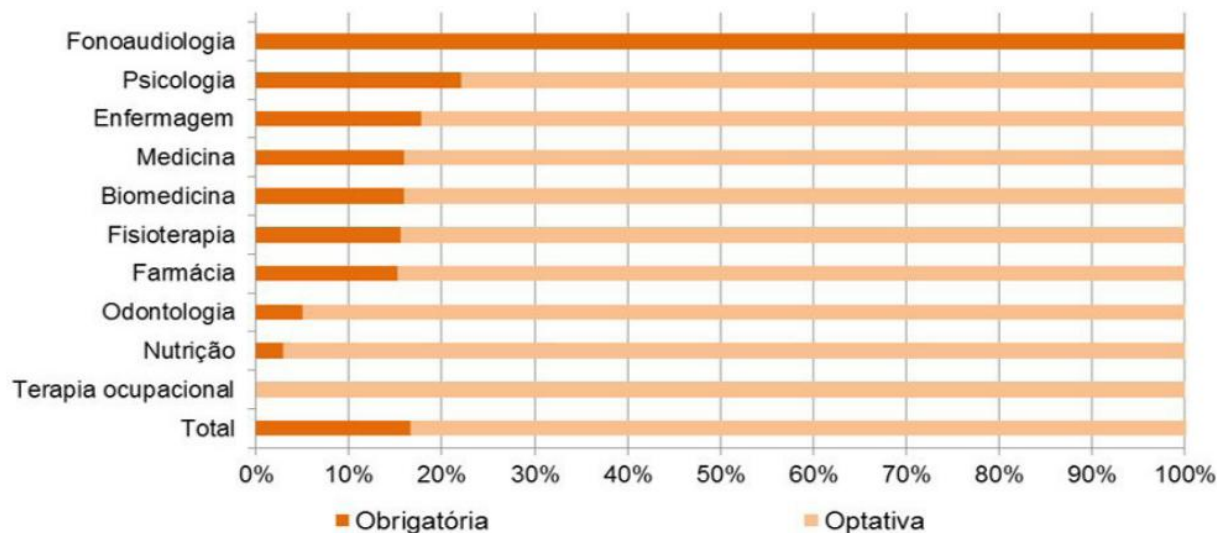
Santos *et al.* (2023) ressalta que os ouvintes precisam compreender que antes era denominado a nomenclatura de surdos-mudos, mas depois de muitas pesquisas e lutas o termo “mudos” foi retirado, ficando assim nomeados “surdos” somente, sendo assim uma questão de respeito.

Portanto, os surdos tiveram seus méritos devido a persistência, ressalto também que a libras não é universal, ela varia de região, cidades, estados e países (Cruz; Quadros 2025).

2.1 Panorama do Ensino de Libras na Saúde

A disciplina de Libras ou de formação específica para os profissionais da saúde demonstra reflexos diretos no acesso de comunicação. Um estudo descritivo realizado por Nascimento, *et al.* (2020) demonstrou dados de cursos de graduação em saúde no Brasil revelou que, de 5.317 cursos identificados, apenas 2.293 oferecem disciplina de Libras.

GRÁFICO 1 - Distribuição da disciplina de Libras como obrigatória ou optativa nos cursos da área de saúde no Brasil



Fonte: Nascimento *et al.*, 2020.

Analisando o gráfico 1: em termos de carga horária dentre 2.077 cursos que informavam essa variável, 11,1% tinham até 20 h, 49,4 % entre 21 e 40 h, 29,9 % entre 41 e 60 h, 9,1 % entre 61 e 80 h, e apenas 0,5 % acima de 80h (Nascimento; *et al.*, 2020).

A resolução 569/2017 reafirma a prerrogativa constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS), em ordenar a formação dos trabalhadores das áreas da saúde e aprovar o parecer técnico nº 300/2017, apresentando os novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, afirma que os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) devem ser coerentes com as necessidades sociais em saúde (Reis; Sá, 2023).

Uma revisão literária dos autores Franco *et al.* (2022) exemplifica sobre a importância da Libras no cenário da pandemia de COVID-19 o qual evidenciou lacunas em acesso à promoção da saúde da população surda, reforçando a urgência da formação e da inclusão da Libras nos serviços de saúde.

Nesse contexto, Francisco *et al.*, (2021) destaca os prejuízos causados pela ausência de informações acessíveis em Libras para a comunidade surda acerca do Coronavírus, o que compromete não apenas a saúde dessas pessoas, mas também de toda a comunidade ao seu redor.

Portanto, os dados apresentados evidenciam que, apesar das normativas e das diretrizes curriculares que reconhecem a importância da Libras na formação de

profissionais de saúde, sua efetiva implementação nos cursos de graduação ainda é insuficiente.

A disciplina de Libras por ser optativa e não integrada como obrigatória nos cursos de saúde, compromete diretamente no que diz respeito à formação sistemática (Santos; Borges; Pereira, 2023).

Ainda sobre a comunicação em Libras, revisões sistemáticas e estudos de intervenção apontam que cargas horárias reduzidas (frequentemente entre 20 e 60 horas, dependendo da instituição) não permitem o desenvolvimento de fluência da língua. Por isso, embora estudantes demonstrem reconhecimento da importância da Libras para a prática clínica, ao concluírem a graduação muitos permanecem com habilidades limitadas para o atendimento bilíngue (Omena; *et al.*, 2024).

A fragilidade da oferta curricular se agrava pela ausência de articulação na prática que aproxime os estudantes de experiências reais com usuários surdos. Já existem manuais práticos para profissionais de saúde, oficinas com a comunidade surda, mas tais iniciativas permanecem isoladas e dependentes de projetos de extensão ou da iniciativa de docentes que são regentes da disciplina (Marinho; Passos, 2023).

É necessário que as políticas institucionais e mecanismos de avaliação tornem visível a importância da formação em Libras sobre os resultados assistenciais. A formação continuada destacada por Ribeiro e Soares (2024) encontra paralelo na necessidade de capacitação dos profissionais de saúde em Libras, fortalece competências docentes na educação profissional, a qualificação contínua em Libras é fundamental para que futuros profissionais da saúde desenvolvam habilidades comunicacionais efetivas com pacientes surdos, superando lacunas curriculares e barreiras práticas identificadas nos cursos de graduação.

Os autores Almeida e Uchoa (2024), apresentam uma ferramenta inovadora para potencializar a aprendizagem da libras, especialmente em contextos em que o contato direto com a comunidade surda é limitado. Assim, a combinação de políticas públicas e institucionais, educação continuada fortalece a formação bilíngue e inclusiva, garantindo equidade.

As recomendações de estudos atuais convergem para a obrigatoriedade curricular com carga horária ampliada, medidas que, se adotadas de forma articulada, podem superar as barreiras descritas e garantir cuidado mais equitativo à população surda (Silva; Lopes; Valotta, 2025).

3 – METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão sistemática da literatura. Essa metodologia teve como objetivo mapear, identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o ensino da Libras na formação de profissionais da área da saúde, buscando compreender suas contribuições para a comunicação, o acolhimento e a inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde.

A revisão sistemática foi conduzida em etapas sucessivas que envolveram a definição da questão de pesquisa, a seleção dos descritores, a escolha das bases de dados e a análise interpretativa dos estudos selecionados. Foram utilizados os descritores “Libras e educação”, “educação em saúde”, “libras e área da saúde” “formação profissional” e “comunicação com surdos”, aplicados isoladamente e combinados por meio do operador booleano (AND ou OR) nas bases SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações compreendidas entre os anos de 2020 e 2025, de modo a contemplar produções recentes e relevantes para o tema.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, que abordassem o ensino de Libras na formação de profissionais ou estudantes da área da saúde, pesquisas que tratassem da comunicação entre profissionais e pacientes surdos, bem como estudos empíricos, revisões ou análises teóricas pertinentes ao objetivo da investigação. Foram excluídos trabalhos fora da área da saúde e textos que não apresentavam relação direta com o ensino de Libras ou com a comunicação em contextos clínicos e assistenciais.

A análise das publicações revelou convergência entre diferentes autores (Oliveira *et al.*, 2022; Santos, Borges e Pereira, 2023; Reis e Sá, 2023; Omena *et al.*, 2024; Silva, Lopes e Valotta, 2025) quanto à necessidade de ampliar a carga horária da disciplina de Libras, tornar sua oferta obrigatória nos cursos da área da saúde e incluir experiências práticas com a comunidade surda.

4- RESULTADOS E ANÁLISES

Para organizar os achados da revisão sistemática da literatura, criou-se o quadro:

Quadro 1: Síntese dos artigos analisados

Título	Referência	Objetivo	Abordagem Metodológica	Publicado em	Ano de Publicação
Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.	BRASIL. 2002.	Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, garantindo sua utilização nos sistemas educacionais, de saúde e em serviços públicos, promovendo a inclusão e acessibilidade comunicacional.	Não se aplica.	Diário Oficial	2002
Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos	Nascimento <i>et al.</i> , 2020.	Identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Descritivo e transversal	Audiology Communication Research (ACR)	2020
Manual de biossegurança em saúde: vídeos para comunidade surda brasileira com novos termos em Libras empregados no cotidiano da pandemia do novo coronavírus.	Francisco, <i>et al.</i> , 2021.	Apresentar um manual bilíngue com novos termos em Libras, em formato de vídeo, como uma ferramenta que permite a comunicação e a capacitação dos surdos e dos profissionais de saúde.	Qualitativa	Research, Society and Development	2021
Educação continuada: a necessidade de treinamento e educação contínua para os profissionais de odontologia em Libras	Omena, <i>et al.</i> , 2021.	Fornecer assistência integral e humanizada aos surdos	Qualitativa	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2021
Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos	Oliveira <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina em relação à oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante a sua formação acadêmica.	Estudo transversal, descritivo e analítico.	Revista Brasileira de Educação Médica	2022
A criança surda na educação infantil bilíngue: a importância do social para a construção da linguagem	Garutti; Moreira, 2022.	Analisar situações de interação em Língua Brasileira de Sinais entre pares surdos matriculados numa turma de educação infantil bilíngue e seus professores.	Qualitativa	Educação & Pesquisa	2022
A Lei de Libras e o direito à	Franco, <i>et al.</i> , 2022.	Realizar um estudo neste período que decorreu da	Qualitativa	Research, Society and Development	2022

promoção da Saúde dos Surdos no advento da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão da literatura		aprovação da lei e apontar as principais mudanças e avanços na área da saúde para comunidade surda propiciadas por ela, assim também se propôs em detectar barreiras ainda presentes e enfrentadas pelos surdos.			
Pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e educação de surdos na escola: uma revisão de literatura.	Farias; Filho, 2022.	Identificar os principais assuntos relacionadas a LIBRAS e a educação dos surdos nas escolas em artigos científicos das áreas de Educação e Ensino.	Pesquisa exploratória.	Revista Interinstitucional Artes de Educar.	2022
A formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS	Santos; Borges; Pereira, 2023.	Revisar a literatura científica que trata sobre a formação em LIBRAS dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária de Saúde e seus impactos na assistência oferecida aos pacientes surdos sob a luz dos princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS e das metas de segurança do Paciente.	Revisão integrativa de literatura	Pró-UniversUS	2023
Surdo-mudo ou deficiente auditivo? Analisando a mudança lexicológica à luz da lexicologia sócio-histórica.	Santos, <i>et al</i> , 2023.	Analisar a mudança lexical do termo surdo-mudo para deficiente auditivo, tendo como base os estudos da Lexicologia Sócio-Histórica.	Quali-Quantitativa	Linguagem & Ensino	2023
Manual de língua brasileira de sinais para profissionais da saúde (E-book): relato de experiência	Reis; Sá, 2023.	Relatar a experiência na construção de um manual de libras para profissionais da saúde- guia prático para comunicação profissional com paciente surdo (E-book), produto do programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia na modalidade mestrado, pertencente a faculdade do estado do Pará.	Qualitativa descritiva.	Research, Society and Development (RSD)	2023
A importância da qualificação da enfermagem em Libras	Marinho; Passos, 2023.	Compreender a importância da qualificação profissional da Enfermagem em Libras (Língua Brasileira de Sinais)	Revisão integrativa da bibliografia	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2023
Aplicação de uma rede neural convolucional no reconhecimento do alfabeto em Libras: uma	Almeida; Uchoa, 2024.	Promover a inclusão educacional de crianças com deficiência auditiva.	Revisão bibliográfica.	Even: I Seminário Internacional de Educação, Empreendedoris	2024.



estratégia para a inclusão na educação infantil.				mo e Gestão de Projetos	
A importância da formação continuada para os professores na educação profissional tecnológica	Ribeiro; Soares, 2024.	Analisar a importância da formação continuada para os professores no que tange os alunos com deficiência na educação profissional tecnológica	Qualitativa	Even: II Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos	2024
MEC lança formação em educação bilíngue de surdos	BRASIL, Ministério da Educação. 2025.	Ampliar a oferta do programa, garantindo a continuidade e o crescimento progressivo.	Não se aplica.	Ministério da Educação - MEC.	2025
20 anos do Decreto 5.626: conquistas e desafios	Stumpf; Quadros, 2025.	Refletir sobre os avanços, conquistas e desafios decorrentes da implementação do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, analisando seu impacto na educação, inclusão e no reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil.	Qualitativa	Revista Espaço, edição especial, Rio de Janeiro: INES	2025
Aquisição e avaliação da linguagem na língua de sinais	Cruz; Quadros, 2025.	Apresentar, brevemente, como ocorre o início do processo de aquisição da linguagem por crianças surdas sinalizantes e alguns testes para avaliação da linguagem na Língua Brasileira de Sinais.	Não informado.	Distúrbios da Comunicação, editada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	2025
Metodologias ativas e ensino-aprendizagem de língua brasileira de sinais (libras) em saúde: Uma revisão de escopo	Silva; Lopes; Valotta, 2025.	Realizar uma revisão de escopo envolvendo o uso de estratégias ativas como ferramenta didático-pedagógica de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em contextos de Saúde	Não informado.	Metodologias e Aprendizado	2025

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos estudos apresentados no quadro evidencia um crescente interesse acadêmico e institucional pela Libras, sobretudo em contextos educacionais e de saúde, entre os anos de 2020 a 2025. Observa-se que as pesquisas abordam desde aspectos legais e históricos, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, até práticas pedagógicas e estratégias de ensino-aprendizagem voltadas à inclusão de pessoas surdas. A produção científica recente (Santos; Borges; Pereira, 2023; Marinho; Passos, 2023; Silva; Lopes; Valotta, 2025) reforça a necessidade de formação e capacitação continuada dos

profissionais da saúde e da educação em Libras, destacando que a ausência dessa competência compromete a integralidade e a equidade no atendimento.

Desta forma, os estudos qualitativos e descritivos predominam, refletindo a busca por compreender percepções, experiências e práticas inclusivas em diferentes contextos formativos. Destaca-se também a ampliação de iniciativas governamentais, como o programa de formação em educação bilíngue do Ministério da Educação (MEC; 2025), que aponta avanços nas políticas públicas de inclusão. Em conjunto, os trabalhos analisados revelam um avanço significativo no reconhecimento da Libras como instrumento de comunicação essencial para a efetivação dos direitos linguísticos e sociais da comunidade surda, embora persistam desafios na implementação de uma formação universal e efetiva entre os profissionais de diversas áreas.

CONCLUSÃO

O ensino da Libras na formação de profissionais da saúde é essencial para promover comunicação eficaz, inclusão e equidade no atendimento à população surda. Apesar de avanços legais e iniciativas institucionais, persistem lacunas na oferta curricular, na carga horária e na articulação prática com a comunidade surda. A ampliação da obrigatoriedade da disciplina, o fortalecimento de políticas públicas, a formação continuada representa estratégias fundamentais para superar essas barreiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M.; UCHÔA, G. M. Aplicação de uma rede neural convolucional no reconhecimento do alfabeto em Libras: uma estratégia para a inclusão na educação infantil. In: **I Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos** (IFRJ – CEPF), 2023. Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos. Engenheiro Paulo de Frontin (RJ): Even3, 2024. ISBN 978-65-272-0454-1. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empresendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/783981-aplicacao-de-uma-rede-neural-convolucional-no-reconhecimento-do-alfabeto-em-libras--uma-estrategia-para-a-inclusa/>. Acesso em: 02 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.* **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC** lança formação em educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: MEC, 03 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/mec-lanca-formacao-em-educacao-bilingue-de-surdos?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 1 nov. 2025.

CRUZ, Carina Rebello; QUADROS, Ronice Müller de. Language acquisition and assessment in sign language / Aquisição e avaliação da linguagem na língua de sinais / Adquisición y evaluación del lenguaje en lengua de señas. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 37, n. 2, 2025, e70389. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/dic/article/download/70389/47730>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FARIAS, R. M. S.; FILHO, E. N. F. Pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e educação de surdos na escola: uma revisão de literatura. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, vol. 8, issue 1, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/68548/44079>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FRANCISCO, G. S. A. M.; SÁ, T. M.; CARDOSO, F. S.; BOURGUIGNON, S. C. Manual de biossegurança em saúde: vídeos para comunidade surda brasileira com novos termos em Libras empregados no cotidiano da pandemia do novo coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e41710817320, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17320>. Acesso em: 2 nov. 2025.

FRANCO, L. V. F.; MILITÃO, T.; CORRÊA, I. L. A.; HENRIQUES, M. S.; BOURGUIGNON, S. C.; SANTOS, D. O.; OLIVEIRA, K. J. A Lei de Libras e o direito à promoção da saúde dos surdos no advento da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e323111032443, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32443. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32443>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GARRUTTI, É. A.; MOREIRA, T. N. A. A criança surda na educação infantil bilíngue: a importância do social para a construção da linguagem. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e234024, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248234024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NrFXs9QXZZCwy67Xtf6YhZk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MARINHO, V. F. S.; PASSOS, M. A. N. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v. 6, n. 13, p. 1–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.835>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/835>. Acesso em: 2 nov. 2025.

NASCIMENTO, T. N.; MELO, D. G.; EVANGELISTA, D. N.; SILVA, T. V.; AFONSO, M. G.; CABELLO, J.; RELÓ M. A. T.; ABUBAKAR, O.; SOUSA, A. S.; MOREIRA, R. P.; SOARES, M. V. V. N.; SOUZA, L. C.; RIBEIRO, A. M. F.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Fragility in the training of health professionals regarding the Brazilian Sign Language: a reflection on the health care of the deaf = Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, v. 25, e2361, 2020. DOI: 10.1590/2317-6431-2020-2361. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=en>. Acesso em: 1 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. S. R.; OLIVEIRA, C. V.; JESUS, R. F.; QUINTANILHA, L. F.; AVENA, K. M. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, e013, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6QvV5RpLkFZx7Ckq2KXHvKp/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

OMENA, A. A. A.; SOUZA, A. R. S.; DANTAS, A. L. S.; BARBOSA, E. R.; PEREIRA, G. G.; GOMES, J. V. O. S.; ALVES, I. G.; NETA, H. N. S.; SOUZA, L. S. L.; CUNHA, E. Q.;

PASCARETA, M. C.; BARBOSA, G. A.; VERÍSSIMO, M. H. G.; MENDONÇA, A. R. S. Educação continuada: a necessidade de treinamento e educação contínua para os profissionais de odontologia em Libras. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 835-846, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p835-846>. Disponível em: <https://revista.iberoamericana.org/index.php/iberoamericana/article/view/835> . Acesso em: 2 nov. 2025.

REIS, É. M. B.; SÁ, A. M. M. Manual de língua brasileira de sinais para profissionais da saúde (E-book): relato de experiência / Brazilian sign language manual for health professionals (E-book): experience report / Manual de lengua de señas brasileña para profesionales de la salud (E-book): relato de experiencia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, e3812340276, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40276> . Acesso em: 1 nov. 2025.

RIBEIRO, M. S.; SOARES, M. R. A importância da formação continuada para os professores na educação profissional tecnológica. **II Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos**, IFRJ CEPF, Even. 2024. DOI: <https://orcid.org/0000-0001-6781-8737>. Disponível: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/892221.pdf?v=638976854754371000> . Acesso em: 01 nov. 2025.

SANTOS, M. R.; ALMEIDA, Machado F.; MOREIRA, F. S.R; GARCIA, R. R. O.; MOLINA, M. I. C. *Surdo-mudo ou deficiente auditivo? Analisando a mudança lexicológica à luz da lexicologia sócio-histórica*. **Linguagem & Ensino**, v. 26, p. 140–, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/25731/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SANTOS, T. C.; BORGES, R. C. S.; PEREIRA, R. D. M. A formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do SUS. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 3, p. 23-28, 2023. DOI: 10.21727/rpu.v14i3.3624. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3624>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SILVA, A. S. P.; LOPES, D. A.; VALOTTA, L. A. Metodologias ativas e ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em saúde: uma revisão de escopo. **Metodologias e Aprendizado**, v. 8, p. 430-452, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21166/metapre.v8i.6637>. Disponível em: <https://www.publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/6637> . Acesso em: 2 nov. 2025.

STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. 20 anos do Decreto 5.626: conquistas e desafios / 20 Years of Decree 5.626: Achievements and Challenges. **Revista Espaço, edição especial, Rio de Janeiro: INES**, 19 set. 2025. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1908/> . Acesso em: 1 nov. 2025.